

244
33-00

D. Fr. CAETANO BRANDAÕ,

pela graça de Deos, e da Santa Sede Apostolica Bispo do Graõ Pará, do Conselho de Sua Magestade: ao Clero, e Povo de toda a nossa Diocese faude, e bençaõ

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

QUANDO Nós reflectimos nos meios de que a Providencia se serve algumas vezes para a execuçaõ dos seus eternos disgnios, e que desprezados os instrumentos mais proprios, e habeis ao parecer do Mundo, vai pôr a vista já sobre os humildes Pastores de Madian, e Belém, já em huma das mais pequenas familias de Israel, e até sobre os estrados das filhas de Bethulia, fazendo como timbre de escolher o que ha de mais vil, e fraco aos olhos da carne para desempenho das suas obras magnificas: entãõ sem podermos já mais conter dentro do peito os impetos da admittaçaõ, Nós desabafamos nestas palavras da Escritura: Bemdito sejais, ó Senhor Deos Nosso Pai! Desde a eternidade, e por toda a eternidade a vós pertence a Magestade, o Poder, a gloria, e o louvor, tudo quanto ha no Ceo, e na terra he vosso: Vós dominais sobre todas as coizas: em vossa maõ está a força, a Omnipotencia, e o Imperio

A

sobe-

Soberano. (a) O vosso Imperio, grande Deos, he absoluto. Quem ousará perguntar-vos: Senhor, porque obrais assim? Ou quem resistirá ao vosso juizo? (b) Qual brando, e fragil barro nas mãos do Oleiro, assim estão postos em vossa mão todos os mortaes. (c)

Esta he, Irmãos, e Filhos muito amados, a doce reflexão, que serenou em parte a violencia da tempestade, de que o nosso espirito se vio combatido com a noticia da nossa promoção ao E. do pado. Longe da Corte, e muito mais aind de revolver na lembrança alguma idéa relativa a Dignidades Ecclesiasticas, quando só pertendiamos fazer util o repouso de huma vida tranquilla: ouvimos a voz do Senhor, que soando pelo oraculo da nossa Soberana, nos convidava aos trabalhos, e á cruz do Santo Ministerio. Gemo a natureza, e o espirito aturdido recusava trocar as innocentes consolaçoens do retiro por hum pélogo turbulento de cuidados, e amarguras. Os gravissimos devêres de tão alta Dignidade, a nossa insufficiencia, e sobretudo o terror desta ameaça pronunciada pela boca da Sabedoria: Ouvi vós os que governais: o Altissimo examinará as vossas acçoens, e pezará todos os vossos pensamentos; porque sendo Ministros do seu Reino não julgastes rectamente, nem marchastes conforme a sua vontade: Elle vos apparecerá com aspecto horrendo; por quanto aos que mandaõ está reservado hum castigo durissimo: haverá piedade para os pequenos, e fracos; mas os poderosos seraõ poderosamente atormentados. Deos tem feito

(a) 1. Par. 29. 12. (b) Apoc. 15. 3. (c) Jerem. 18. 1.

feito os grandes , e os pequenos , e igualmente provê a huns , e a outros : os mais fortes serão atormentados mais fortemente. Eu vo-lo digo , ó poderosos , a fim de que aprendais a ser sabios , e não vos precipiteis. (a) Todas estas considerações formavaõ hum novo obstaculo ainda mais invencivel á nossa deliberação. Mas em fim guiados da luz do conselho , e convencidos , de que não podia deixar de ser obra de Deos hum lance , para que não tínhamos influido , nem com o pensamento , abaixámos a cabeça confiando em que o mesmo , que nos chamava viria a nosso soccorro , e que a nossa mesma fraqueza , e ignorancia serviria de fazer brilhar mais visivelmente a grandeza do seu Poder , e da sua Misericordia.

Porém Nós não devemos encubrir-vos , amados Filhos , hum protesto , que entãõ mesmo fizemos á face do Ceo , e da Terra : he conveniente , que vos seja manifesto para formardes logo humma justa idéa das nossas intenções a vosso respeito. Sim protestámos com toda a força do nosso espirito , que só a gloria do Senhor , e a salvação das Almas , nenhum outro motivo mais nos obrigaría a fazer hum sacrificio taõ violento , e sensível a nosso coração , e isto mesmo he o que ainda agora ratificamos , e que desejáramos deixar gravado em caracteres indeleveis sobre tudo , que nos rodêa , a fim de que sempre possémos ouvir gritos saudáveis , que nos despertassem a nossa obrigação , e nos affastassem dos vestigios daquelles Pastores , que segundo a fraze de S. Paulo , cevados em seus

A ii

in-

(a) Sap. 6. 2. 3. & sequens.

interesses pessoas, reservaõ toda a indolencia para os de Jesus Christo; (a) ou dos outros taõ severamente reprehendidos nestas palavras de Ezequiel: Ai dos Pastores, que se apascentaõ a si mesmos! Por ventura o Rebanho naõ deve ser nutrido pelos Pastores? Vós comieis o leite das minhas ovelhas, e vos cobrieis da sua lã; mataveis, o que havia de mais gordo; deixaveis de fortalecer, o que era fraco, de curar, o que era enfermo, de procurar o que andava desgarrado; toda a vossa obrigação reduzieis a fallar-lhes imperiosamente: e as minhas ovelhas embrenhadas nos matos espessos por descuido dos Pastores tem sido preza dos vorazes lobos; errantes pelas montanhas, e outeiros, andaõ derramadas sobre a face de toda a terra sem haver quem as encaminhe; por isto, ó Pastores, ouvi a palavra do Senhor: Eu vivo eternamente. Porque só cuidaõ em se nutrir a si mesmos, e desamparaõ o meu Rebanho: Eu lhes pedirei conta d'elle: Eu os desterrarei, para que naõ apascentem mais as minhas ovelhas, nem a si proprios: livrarei o meu Rebanho da sua boca, e cessaráõ por huma vez de o devorar. (b)

Firmados pois na pureza destas intenções, e muito mais no Poder daquelle, que no-las inspira, e que nos promete de as consummar com a sua Misericordia, levantámos da terra a nossa cabeça humilhada, desatámos da garganta a cadea do temor, que nos opprimia, sacudimos o pó da nossa velleza; e transportados de hum santo jubilo, eis-aqui vamos anciosamente congratular-nos com
vosco,

(a) 2. Corint. 12. (b) Ezequi. 34, 1. 2. 3. & sequent.

vosco, amados Filhos em Jesu Christo, e derramar em vosso seio os sentimentos mais vivos do nosso coração. Vós sois a nossa coroa, a nossa alegria, o amavel objecto das nossas complacencias: á vista da formosura das vossas almas, Parentes, Patria, Amigos, repouso, interesses, tudo o que ha no Mundo de mais attractivo, desaparece diante dos nossos olhos. O sangue do cordeiro innocentissimo correndo sobre vossas cabeças, nos avisa, que tendo sido resgatados por tal preço, infinitamente vantajoso a todo o ouro, e a toda a prata, muito grande deve ser o thesouro, que trazeis encerrado em vasos de terra; e que por isso mesmo não poderemos dar testemunho mais seguro do nosso amor para Jesus Christo, do que applicando-nos com todo o cuidado a instruir, e apascentar as vossas Almas, até dar a vida (se for necessario) neste penoso, mas suave exercicio. (a)

He assim, amados Filhos, he assim; o cervo sequioso não suspira com mais ardor pela fonte das agoas, do que a nossa alma deseja unir-se, e conglutinar-se toda com a vossa; a fim, de que em doce osculo, e intimo abraço vos guiemos áquella fonte de agoas vivas, donde bebem os Anjos, e que nunca seccará por toda a eternidade. Desejáramos consagrar-vos, como huma Virgem pura, a Jesus Christo, unico, e perfectissimo Esposo das almas, para ficardes desposados com elle em fé, em justiça, e em caridade perpetua. Quizeramos, (e assim o rogamos continuamente em nossos pobres Sacrificios) que o Senhor tomasse á sua conta todos

OS

(a) S. Cyril, Lib. 12. in Joann. cap. 21.

os que nos são confiados para que nenhum delles, nem ainda o mais pequeno, se haja de perder; pois se por todos o Filho de Deos derramou gostosamente o seu sangue preciosissimo: que muito faremos Nós, fervos culpados, em derramar o coração como cera na Divina presença, para que se não frustre huma tão copiosa, e admiravel Redempção? Quizeramos em fim, opprimidos da caridade ir pessoalmente buscar os mais barbarosinhos dos nossos subditos mesmo dentro das suas rudes, e desabrigadas choupanas, abraçar-nos com elles e verdadeiramente, metellos em nosso coração, e gritar-lhes bem alto ao ouvido interior d'alma: Amai, ó Filhinhos, amai com todas as vossas forças ao Senhor, que vos tem creado (a) A Natureza só por si vos desperta a alegrar-vos com a luz do dia, estimar a propria vida, e amar os que vos derao o nascimento, e a educação: porque fatalidade só para o ser Supremo, para quem tendes huma natural inclinação ainda mais forte, (b) haveis de ser ingratos, e insensiveis? Levantai os olhos ao Ceo, extendei-os pela vasta redondeza da terra, e observareis com Santo Agostinho, que tudo vos adverte, tudo vos clama rijamente, que ameis a Deos (c) Assim he, que em Lugares desertos, e tristes pela maior parte, viveis privados da abundancia dos soccorros espirituaes, de que outros abusaõ; mas nem por isso deveis deixar de cantar as doces cantigas de Siao; pois temendo ao Senhor, ahi mesmo nesse desamparo o achareis sempre junto de vós, (d) sempre pro-

(a) *Eccl.* 7. 33. (b) *S. Basil. in Reg. Quest.* 2. (c) *Lib. 50. Conf. cap.* 17. (d) *Prover.* 8. 17.

propicio. Elle mesmo attesta pela sua infallivel palavra: Que nenhum por mais vil, e desprezivel, que seja, o procura, que o não ache: que se deixa ver facilmente a todos os que o amão; e que se compraz em prevenir os seus desejos mostrando-se primeiro a elles: (a) Diz, que quem se levanta de madrugada para contemplar nas suas Perfeições, esteja certo que o achará á porta da sua alma, convidando-a com doces sibilos de fantás inspirações ás castas delicias do seu amor. (b) O' Filhos amantíssimos, quaesquer que sejais, em qualquer situação infeliz, que vos acheis, Nós vos fallamos com o Ecclesiástico: Temei o Senhor, observai a sua santa Lei, cultivai-a com todo o disvelo, como aquelle, que lava, e semea; e esperai os seus copiosos fructos. (c) Custar-vos-ha hum pouco mais de trabalho, por não terdes quem vos dê a mão, quem vos instrua sufficientemente nas Verdades do Ceo, quem vos fortaleça com o saudavel Pasto dos Sacramentos; porém não desmaeis em vossa triste necessidade; hum sustento invisivel, e poderosissimo, a graça do Senhor, vos fornecera talvez maior fortaleza, do que a muitos, que respiraõ no meio da abundancia. Conservai os vossos pés dentro dos saudaveis grilhões da Divina Lei; vossa cabeça em suas doces cadêas; vossos hombros debaixo do seu jugo suavissimo: e no fim achareis repouso, todo o pezo dos trabalhos vereis convertido em alegria eterna, e sempre duravel. (d)

Perdoai, veneraveis Sacerdotes, se occupa-
do

(a) Sap. 6. 12. (b) *ibi* 14. 15. 17. (c) Eccles. 6. 18. 19. 20.
(d) *ibí.* 25. 26. 27.

do o nosso espirito das tristes impressões, que lhe fazem tantos Filhos gemendo no mais terrivel desamparo, parecemos esquecer-nos da justa singularidade, com que sempre deveis ser attendidos. Não, Nós não vos perdemos de vista; elevados pelo Santo Ministerio a hum Lugar taõ sublime, que de algum modo ficais sobranceiros aos grandes da Terra, e aos mesmos Anjos do Ceo, como poderiamos deixar de vos distinguir do resto dos Fieis, e de conceber huma viva alegria, logo que divisamos o vosso aspecto? Nós vos saudamos pois, e com a maior satisfação da nossa Alma, vos reconhecemos nossos cooperadores, obreiros, e Architectos destinados juntamente connosco para alisar, e a perfeiçoar as Pedras, que devem servir ao Edificio da celestial Jerusalem; Mediadores entre Deos, e os homens, carregados, assim como Nós, dos interesses de todo o Mundo, e applicados pelas Funções do Sacerdocio a dirigir, e sanctificar as Almas dos Fieis; Modéllos vivos do Povo, Embaixadores de Jesu Christo, Deoses da Terra, e Filhos do Excelso. Ah! que Titulos magnificos! Que honra! Que grandeza! Mas.... que cadêa immensa de obrigações! He por isto que não receamos logo na entrada do Episcopado fazer-vos alguma Exhortação, e dar-vos alguns avisos saudaveis, que vós certamente não deveis considerar, se não como effeitos da confiança, que nos inspiraõ a vossa virtude, e o vosso amor Filial para connosco.

Primeiramente, amados Irmãos, convencidos da nossa extrema fraqueza, solicitamos com a
mais

mais viva ancia as vossas fervorosas supplicas diante do Senhor: não negueis este tributo ao excessivo amor, que vos consagra o nosso coração: pedid por Nós, como também pedimos incessantemente por vós: subaõ nossas orações unidas, como o fumo do incenso, ante os olhos do Altissimo, a fim de attrahir sobre Nós, e sobre todo o Povo aquelle orvalho vivificante da graça, que segundo S. Bernardo, cahindo nas Almas rega o que está secco; esclarece o que está escuro; cala o mais enregelado, e impedernido; abraça o que era frio; endireita os caminhos torcidos; aplaná os fragosos, e difíceis: (a) orvalho, que unindo, e conglutinando em laço intimo as Pedras vivas do Edificio da Igreja, quero dizer, os corações dos Fieis, faz que elles não mostrem, se não hum só Espirito, e huma só vontade, e assim mesmo que gozem já no Mundo os doces fructos de huma anticipada bemaventurança.

Na verdade, Irmãos meus, eis aqui o unico alvo, a que se devem encaminhar as nossas supplicas, e toda a nossa diligencia; a paz, a doce uniaõ dos Espiritos. Todo o Reino dividido em si mesmo, diz Jesus Christo, será desolado: toda a Cidade, e toda a familia posta em desordem será logo destruida. (b) Se os Sacerdotes, que são os Guias do Povo, se não unem com o seu Chefe; se não conspiraõ igualmente com elle á conservaçaõ do Depósito da Fé, e dos costumes, que lhe está confiado; se lhe não fornecem soccorro nas Batalhas contra o inimigo commum; mas, ou se voltaõ contra el-

B

le

(a) S. Bern. serm. de somn. (b) Matth. 12. 25.

le abertamente , levantando Altar , contra Altar ;
ou deixando-o só no meio do campo sem arrimo ,
exposto a toda a violencia das batarias , huns se dei-
taõ a dormir a sono solto na mais profunda igno-
rancia dos seus deveres ; outros a favor de vans ef-
cufas , que no Tribunal Divino seraõ examinadas
com extremo rigor , enterraõ os talentos , que ti-
nhaõ recebido só para os fazer multiplicar , e em
huma piedosa ociosidade , por naõ dizer mais , se
contentaõ de viver do Altar , esquecidos até do No-
me , que os decóra , o qual , conforme S. Jeronimo ,
naõ quer dizer outra coisa se naõ *todo para Deos* ; (a)
isto he , que saõ Sacerdotes unicamente para trabalha-
rem pela gloria do Senhor , e salvaçaõ das Almas.
Estes quaes Sobnas ambiciosos , naõ vendo no Es-
tado Ecclesiastico mais do que o seu esplendor , e
as suas doçuras , e procurando , a penas entraõ nel-
le , naõ o trabalho , e a acçaõ ; mas as estimações ,
e o imperio : aquelles , como outros descuidados
Helis , fechando os olhos a tantas profanações ,
com que se ultraja o respeito devido á Casa do Se-
nhor , e fomentando com a sua torpe indolencia a
irrisaõ , e mofo dos impios : todos em fim com as
mãos cruzadas huma sobre outra , insensiveis aos
tristes balidos das Ovelhas , sem terem animo , nem
ainda de tocar a trombeta , isto he , de levantar a
voz contra o inimigo : se o espirito do erro , digo ,
assim chega a prender os entendimentos dos Obrei-
ros Evangelicos , que os faz apartar taõ visivelmen-
te do Modello proposto sobre a Montanha do Cal-
vario ; quanto he para temer que esta desordem ar-
raсте

(a) *In I ad Tim. cap. 2.*

raсте consigo a ruina , e desolação de todo o Edificio? Quanto he para recear que o primeiro Pastor vendo-se desamparado , decepados todos os braços do seu zelo , a voz rouca de clamar em deserto , se volte para dentro de si , lamentando em silencio a desgraça do seu Povo ; e entretanto o homem inimigo venha sobrefemear a zizania no campo do Senhor , e o Lobo infernal cahindo sobre o Rebanho ensope os dentes á vontade no fangue das desgarradas Ovelhas.

Povo infeliz (he Isaias o que deplora a funesta situação de huma tal Igreja) Povo infeliz! tuas Sentinellas são todas cegas , todas inuteis ; cães mudos , que não sabem ladrar : Elles não vem senão cousas vans : elles dormem ; amaõ as illusões dos sonhos : são caens imprudentes , e infaciaveis : estão surdos , não ouvem nada ; cada qual só cuida no seu interesse ; cada qual segue a sua avareza desde o primeiro até o ultimo. Vinde , dizem elles , comamos , e bebamos , alegremente ; o dia da amanhã será como o de hoje , e isto durará sempre assim. (a)

Naõ , veneraveis Irmãos , Nós não suspeitamos ainda levemente , que somos reservados para ver hum dia esta terrivel calamidade em a nossa Diocese : longe do nosso Espirito huma idéa tão injuriosa á vossa virtude , e Christandade : estamos muito certos , que unidos em hum perfeito acordo de vontades , e animados de hum mesmo Espirito , daquelle Espirito , que dimanando da cabeça substancial , Jesu Christo , se communica a todos os

B ii

mem-

(a) Isa. 10. 11. 12.

membros, e lhes dá a vida, haveis de trabalhar juntamente connosco para que esta Porção da Igreja ostente a sua face não só limpa da mais pequena ruga, mas ainda coroada do esplendor de todas as virtudes. E por que não confiariamos assim de vós? Não sois vós os Presbyteros do Povo de Deos, de cujo zelo esta pendente a salvação das Almas? (a) Não sois, para o dizer com os Padres de hum concilio, a Regra viva dos Fieis, o seu exemplo, os seus Mestres, os seus conductores? (c) Não pertence a cada hum de vós dizer com verdade, á maneira do Santo Job: Eu ouvia os gemidos do pobre, e livrava o pupillo, que não tinha sóccorro: a benção do que estava desamparado vinha sobre mim (c) Eu era a vista do cego, o pé do coxo, o pai dos pobres (d) Eu tinha o primeiro lugar sentado no meio delles, como hum Rei na sua Corte; era a consolação, e o allivio de todos os afflictos (e) Isto he como explica hum grande Padre elevado pelo Sacerdocio sobre o resto dos Fieis, posso duvidar, que logo contrahi huma alliança universal, e laborioza que me encarrega das paixões, das necessidades, das fraquezas, e de toda a ordem das mizerias humanas; e que no mesmo instante, em que me resolvi abraçar este estado, me sacrificuei a cuidados infinitos, e ingratos, sendo o menor de todos a virtude pessoal? (f)

Nós vos julgamos assas penetrados destas solidas reflexoens; nem poderiamos crer, que se tem apagado

(a) *Judit.* 8. 21. (b) *Conc. Mediol.* 11. (c) *Job.* 29. 11. 12. 13. (d) *Ib.* 15. 16. (e) *Ib.* 25. (f) *S. Greg. Naz. de Sacerd.*

gado de vossa lembrança as palavras da Santa Igreja, proferidas pela boca do Pontifice no momento, em que vos conferio a sagrada Ordem. Ah que força, que energia não reluz na pintura das obrigações, que alli se apresentaõ ao novo Ministro? Tudo inspira trabalho, pezo, amargura; nem huma só expressaõ, que refinta a idéa de elevação, ou repouso. Diz-se-lhe que dahi por diante elle deve ser o esteio solidissimo da Religiaõ, e da harmonia entre os Fieis, a alampada viva do Sanctuario, o Medico espirital do Povo de Deos. Diz-se-lhe, que elle vai substituir o lugar de hum dos setenta Sabios escolhidos por Moysés para o ajudarem a conduzir o Povo á terra da Promissaõ; e dos setenta e dous Discipulos, que Jesu Christo associou aos seus trabalhos: Diz-se-lhe com S. Paulo a seus Discipulos Tito, e Timotheo, que elle deverá ser isento até da sombra do vicio, unir a fugida do mal á pratica constante do bem; elevar-se em merecimento sobre o Povo, quanto lhe he superior em Dignidade; que de dia, e de noite só deve meditar a Lei do seu Deos; crer o que lê; ensinar o que crê; e praticar o que ensina: que a elle toca singularmente edificar a Igreja por sua pregaçaõ, e exemplo, e recrealla com o suave perfume da justiça, da constancia, da compaixaõ, e de todas as outras virtudes, sem que esqueça o mostrar-se-lhe pelo modo mais energico, que o desprezo destas obrigações levará encadeadas as mais funestas consequencias, e engrófiará a origem de todas as desordens, que manchaõ a Igreja, e a desfiguraõ. (a) Oh!

(a) Pontif. Rom.

Oh! meu Deus ! he esta a vossa voz ? He esta a Regra invariavel , porque tendes de julgar ao Sacerdote ? He verdade , que elle deve ser a luz do Mundo , o Sal preservativo da corrupção do Seculo ? He verdade que as santas Escriuras devem ser a sua Linguagem mais commua ; os seus labios o deposito da Lei ; (a) e que enriquecido de toda a justiça , e sabedoria , (b) deve estar sempre apparelhado para esclarecer os Fieis igualmente com o exemplo , e com a Doutrina ? (c) Aonde estamos nós ? Santa Igreja , amavel Filha de Siao , como se acha denegrido o ouro das tuas paredes , e mudada a sua cor optima ! As pedras , que faziaõ o mais bello ornamento do teu Sanctuario , ahi se vem espalhadas pelas ruas , e confundidas com o pó de baixo dos pés de todos. Teus illustres Filhos , antigamente cobertos de ouro , e arrastando purpura , saõ reputados aos olhos do Povo como vasos de terra immunda. Morrem á pura fome os pequenos , e ignorantes sem terem quem lhes reparta o paõ da Doutrina ; por quanto os que se deviaõ nutrir das santas delicias da Divina palavra , abraçaraõ em seu lugar o profano pasto das fabulas , e das illusões. A face de teus Nafarenos , em outro tempo mais alva , que a neve , e mais formosa , do que a Safira , já não mostra vestigio da sua antiga belleza ; trocou-se toda na fealdade de negro carvaõ : suas entranhas tornadas duros penhascos , nenhum sentimento concebem á vista da perda eterna dos que lhes saõ recommendados. Com olhos enxutos elles os vem arder nas vorazes lavaredas ,
que

(a) *Malach. 2.* (b) *1. Thes. 5.* (c) *Pet. 3.*

que sobem do abyfmo ; e mais ferinos talvez , que os mesmos encarnicados Tigres , até chegaõ a cevar-se no fangue das miseraveis victimas : cegos , vadios , errantes de casa em casa , a face despida de todo o pejo ; o Templo , o Altar , a oração , o Sacrificio faõ para elles objectos pouco interessantes : negocios seculares , jogos , banquetes , divertimentos mundanos arrebatãõ a flor de todos os seus cuidados. Eis-aqui , ó Divina Siaõ , por causa dos peccados dos teus Profetas , e das defordens dos teus Sacerdotes viestes a ser o opprobrio dos Herejes nossos visinhos ; o objecto da censura , e da murmuraçãõ dos impios , que nos rodeãõ. Santo Deos levantai-vos ; porque dormis ha tanto tempo sobre a calamidade , que opprime a vossa Herança ? Naõ a arrojais de vós até o fim ; restitui-lhe a sua primeira formozura ; livrai-a dos malignos ataques dos filhos de Belial ; purificai o ouro dos seus Altares de todas as fezes do estanho , e do chumbo ; dai-lhe , como antigamente , Ministros , que a coroem de gloria , e de honra.

Mas a onde nos arrebatãõ o nosso zelo ? Naõ vos escandalizeis , veneraveis Irmãos , desta terrivel , e odiosa pintura ; Nós vo-la traçamos só a fim de mover á vossa compaixãõ , e de vos firmar cada vez mais no santo designio , em que vos consideramos de detempenhar as obrigações do Sacerdocio. Conservai pois , Nós vos exhortamos com S. Joaõ Chrisostomo , conservai profundamente gravada n'Alma a lembrança do Tratado , que fzeistes com o Senhor em vossa ordenaçãõ ; da Milicia , a que destes o nome , e das condições , que

VO-

voluntaria , e solemnemente aceitastes á face dos santos Altares (a) Lembrai-vos que todos os concilios , todos os Santos Padres , todos os Pontifices , em fim quanto ha de mais augusto , e veneravel na Religiaõ , todos de unanimo consenso adoptaõ esta maxima , que o Sacerdote naõ he sõmente para si , mas para servir á Igreja ; e que esta obrigaçaõ he inherente , e essencial ao seu Estado. Pensemos , diz por todos o grande Papa S. Gregorio , quaõ reprehensivel , e digno de castigo he viver das oblações dos Fieis , e do preço dos seus peccados ; e naõ cuidar na sua instrucçaõ ; naõ os ajudar por meio dos nossos trabalhos , e das nossas súplicas. (a) Este he sem dúvida o unico Titulo , em que se fundaõ os Privilegios , e Exempções , que os Principes tem concedido aos Ministros da Igreja ; pois qual outro se podéra fingir , que dispensasse legitimamente huma parte dos Cidadãos de todo o genero de cargos , e serviços publicos só para consumirem os seus dias em huma torpe preguiça ? O Sacerdote ociozo he hum Membro inutil , e odiosissimo naõ menos a Igreja que ao Estado.

Nem se persuada algum devós , que as obrigações do homem Ecclesiastico se podem limitar unicamente ao Breviario ; sería isto aniquilar todas as idéas , que nos daõ do Santo Ministerio á Escritura , e a Tradiçaõ dos Padres : o Officio Divino he hoje na verdade huma obrigaçaõ commua a todos os Sagrados Ministros ; porém naõ a unica : ha outras mais proprias , e inalienaveis , por serem de

(a) Serm. de Martyr. Tom. 3. (a) Hamil. 27.

de Instituição divina. Que? seria justo, que o Sacerdote recebesse os mais grandes Poderes em sua Ordenação só para os deixar ociosos, e sem fructo? O Deos da sabedoria, e da verdade, poderia repartir assim á toa as suas graças; graças de hum tão sublime, e precioso quilate? Ah! Exclama S. Thomas, se he certo, que as obrigações crescem á medida dos beneficios; o Sacerdote, que tem recebido o maior de todos em seu Poder, não contrariaria diametralmente a ordem de Deos, e não incorreria huma pena formidavel no seu juizo, se deixasse de cultivar este mesmo dom, não usando d'elle para gloria do Senhor, e proveito das Almas? (a) Não o duvideis, amados Irmãos, não o duvideis; he grande obrigação, que tendes de concorrer á felicidade da Igreja; grande o castigo, que se vos ameaça, se o não fizerdes; e por isso tambem grande a necessidade de vos pordes em estado de dar hum fiel cumprimento á este dever. Vede pois quanto vos convem applicar-vos á lição, á exhortação, e á Doutrina; (b) para que sufficientemente instruidos possais ensinar, reprehender, e attrahir os Fieis a toda a prática das boas obras. (c) Tudo o que he verdadeiro, tudo o que he puro, tudo o que he justo, tudo o que he santo, tudo o que he amavel, e respira boa fama, deve achar-se em vós, como em proprio Throno, (d) e dahi reverberar sobre o Povo, ou seja por meio das palavras, ou do exemplo. Sendo Depositarios dos Santos Mysterios, e encarregados da sua ad-

C

mi-

(a) In 4. dist. 13. q. 1. art. 2. (b) 1. Timot. 4. 13. (c) Jb. 3. 26. (d) 2. Thimi 1. 14. 1. Corintt. 4.

ministração , vede com que decência , e acatamento chegais a elles , para que os Fieis aprendão de vós quanto importa tratar santamente as cousas sagradas , e distinguillas das commuas , e profanas. Não aconteça , veneraveis Irmãos , que devendo ser o vosso exemplo perfume de vida para as Almas , seja antes vapor de corrupção , incenso pestifero , que lhes cause a morte.

Na verdade , póde haver lição mais funesta , e pernicioza , do que aquella que dá ao Povo hum Sacerdote , hum ungido do Senhor , hum Mestre da Lei , subindo ao Altar com ar mundano , tratando os Divinos Mysterios com precipitação , e com furia , sem se lhe dividir no espaço de toda a Acção mais , do que hum desejo extravagante de se ver longe dalli ? E apenas acaba , talvez com o sangue Divino fumando ainda sobre os beiços , e as Sagradas Partículas frescas , e inteiras dentro do peito , correr logo a toda a pressa a misturar-se com os seculares mais distrahidos , entreter-se em negocios , e conversações profanas , e carregar o coração de tudo o que ha mais vil , e caduco ? Que idea póde inspirar da Santidade , e grandeza dos nossos Mysterios hum tal proceder dos seus Ministros ? Que juizo ha de formar o Povo da virtude dos Sacramentos , e das disposições , que elles requerem , vendo que os mesmos , que tem por officio ensinallas , são os primeiros , que as ultrajão , e aniquilão ? O Estado Ecclesiastico (seja nos licito exclamar com hum dos mais illustres Reformadores da Disciplina) o Estado Ecclesiastico ! taõ sublime era ainda na Lei antiga a perfeição , que se

se requeria dos teus Professores ! tão grande o apartamento dos costumes do Povo ! E agora tão pouca differença mostras , que pouco he preciso para conhecer , que tal he o Povo , tal o Ministro ! (a) O' Sacerdote ! ó Sacerdote ! não té lembras do que ainda agora acabaste de fazer junto do Altar sacrosanto ? com quem fallaste ? que sacrificio offereste porti , e pelo Povo ? que trataste com tuas mãos ? que recebeste em teus labios , na tua boca , mesmo dentro do peito ? O' Sacerdote , ó Sacerdote ! ó labios , ó labios ! ó mãos , ó mãos ! ó pés , ó pés ! que profanações , e indignidades não deixais apparecer algumas vezes ! *Egredere , egredere*. Sáhe pois do Sanctuario ; que he terra Santa a que pizas ; e não ha ahi mais , do que a Casa do Senhor , e a Porta do Ceo : vai antes goardar o gado no campo , e seguir os seus torpes vestigios ; que isso te convem melhor , do que servir a tão alto , e tremendo Ministerio. (b) Deos nos livre , amados Irmãos , de achar a nossa Diocese infestada destes escandalos , destas sementes de irreligião , e de impiedade : Nós empenhariamos todo o esforço , que nos concede a nossa Autoridade para os extirpar ; pois não temos sobre a terra , nem ainda no Ceo , coiza mais augusta , e veneravel , que o Depósito , que goardaõ os nossos Altares ; e consequentemente nenhum cuidado devemos omittir para lhe conciliarmos o devido respeito.

Porém ainda que esta obrigação de instruir os Fieis seja commua a todos os Ministros , ella tem huma alliança mais intima , e apertada com os

C ii

Pas-

(a) Is. 24. 2. (b) S. Carol Borr. Conc, 2, ad Cler. Synod. 11.

Pastores dá segunda ordem, que se achão encarregados do governo das Almas. Hum novo, e mais forte Titulo de justiça os sopêa, assim como a Nós. He a elles singularmente que se dirigem as palavras de S. Paulo: Attendei por vós, e por todo o Rebanho, em que vos poz o Espirito santo para governar a Igreja de Deos resgatada á custa do seu sangue. (a) Vigiai, exercitai-vos em boas obras, fazei o Officio de Evangelista, compri exactamente todas as obrigações do vosso Cargo. Metei a mão em vossa consciencia, e examinai, se encheis sufficientemente os deveres do Ministerio, que recebestes no Senhor. (b) Prégai, instruí, ensinai, Eu vo-lo ordeno em nome de N. S. J. C. (c) Não cesseis já mais de exhortar, e de reprehender com toda a valentia de vosso Espirito: ninguem vos despreze; advertí-os da obrigação, que tem de obedecer aos Principes, e aos seus Ministros; do cuidado, com que se devem applicar a toda a boa obra; fugir aos dóllos, aos litigios, aos enredos; e tratar aos seus semelhantes com mansidão, e prudencia. (d) Sobre o que ajuntaõ os P.P. do Concilio de Trento: Arguaõ os Pastores, roguem, admoestem, reprehendaõ; mas sempre com toda a paciencia, e doçura; por quanto maior fructo costuma produzir, de ordinario, a benevolencia, do que a Auctoridade; a exhortação, do que a reprehensão; a ternura da caridade, do que o rigor da justiça. (e) Sois vós ainda, veneraveis Parochos, com quem falla o Espirito Santo, quando diz no Eccle-

(a) Act. 20. 28. (b) *Timoth. 4. 5.* (c) *Coloss. 4. 17.* (d) *2. Tim. 4.* (e) *sess. de Reform. Cap. 1.*

Ecclesiastico : O Senhor vos tem constituido Pastores do seu Rebanho ; deveis ser como hum dos vossos subditos ; tende cuidado delles ; naõ definimeis : repousai sómente depois de ter provido a todo o seu bem espiritual applicai os ouvidos ao pobre sem tristeza ; dai-lhe o pasto, que lhe deveis, e tratai-o agradavelmente (a)

Ora he bem claro, segundo a explicação de todos os P. P. que por este alimento, de que os Pastores são responsaveis ás suas Ovelhas, naõ se deve entender só a Doutrina, e o uzo dos Sacramentos, mas tambem a pureza, e innocencia dos proprios costumes. Sim, amados Irmãos, o bom exemplo, o bom exemplo, eis-aqui huma obrigação, que vos aperta ainda mais fortemente, do que a outro qualquer Ecclesiastico. Do bom exemplo pende o sucesso do vosso Ministerio, e de todas as Funções Pastoraes. Expostos aos olhos do Povo, naõ he possivel que lhe escape o menor dos vossos defeitos. Hum Parocho deve pois vigiar continuamente sobre as suas acções para que todas sejam ajustadas á verdadeira Regra. Muito longe do vil interesse, o qual mais, que tudo, denigre, e affêa o Santo Ministerio, naõ deve curvar o joelho com os fracos Soldados de Gedeão para beber a agoa, (b) isto he, para buscar a propria utilidade, e a satisfação dos seus appetites ; mas, qual generoso guerreiro, com animo intrepido beber mesmo de pé, (c) sem se abaixar ás coisas terrenas, e caducas ; e desprezar a propria vida, sendo necessa-

rio,

(a) Eccl. 32. Ib. 4. 8. (b) Judic. 7. 3. (c) Ib. 4.

rio , pela salvação das Almas. O orgulho , a odiosa elevação devem andar desterrados para sempre da sua frente , e da sua lingua. Moyfes , diz a Escriitura , foi o mais affavel de todos os homens; (a) e por isso o mais digno de commandar debaixo de hum Deos , que he a mesma Bondade. Elle foi sanctificado por sua doçura ; e pela mesma mereceo ser escolhido de toda a carne para conduzir o Povo de Israel. (b) Eis-aqui o vosso caracter. Nada mais digno da boca de hum Pastor de Almas , que a doce palavra; porque tambem nada ha mais poderoso , e attractivo : ella , conforme a expressão do Espirito Santo , multiplica os amigos , e abranda a colera dos inimigos. (c) Ella abate a ira ; assim como o discurso alpero põem em furor : (d) he hum fresco , e delicioso osvalho , que mitiga o ardor dos raios abrazadores do Sol.

Que diremos do luxo , e superfluidade da mesa , taõ contrario ás Maximas Evangelicas , que o Parocho deve prégar ? Do amor do Mundo , e de seus prazeres , que elle deve condemnar depois de todos os Mestres do Christianismo , os quaes uniformemente os reprovão ? Da indevoção , e immodestia nos Templos , e nos exercicios das tuas Funções , o que não pode deixar de extinguir no animo do Povo as ideas da Religião , e da Piedade ? Que diremos... ? Basta : sería inutil , amados Irmãos , fazer aqui huma enumeração completa dos deveres , que vos impoẽ o cargo Pastoral. Para que exhortar-vos a encher Obrigaçoes , de que sabemos estais plenamente instruidos ? Huma
com

(a) Num. 12. (b) Eccles. 45. 4. (c) Ib. 65. (d) Prov. 16. 14.

com tudo não podemos deixar em silencio por nos parecer, que abrange como em raiz todas as outras. He esta: que deveis ter sempre os olhos fixos no Auctor, e Contumador da Fé, Jesu Christo, nossa Cabeça, e Principe de todos os Pastores, a fim de copiardes em vós mesmos as feições deste Modello perfectissimo de Santidade, de paciencia, e de brandura. Ah! que se vós conceberdes hum desejo ardente de vos conformar á Imagem do Filho de Deos, será impossivel que este santo ardor não passe do vosso coração ao de todo o Povo, e o não abraze nas mesmas Divinas labaredas! Pois que o exemplo do Pastor tem huma virtude poderosissima para attrahir a Alma das suas ovelhas. Quando ellas virem trasluzir na Pessoa do seu Pastor os amaveis caracteres da cruz de Jesu Christo; quando perceberem que todos os seus pensamentos, e acções vão a moldados a este Exemplar da verdadeira virtude; quando virem nelle hum homem novo, revestido todo de Jesus Christo, puro, simples, modesto, humilde, frequente na lição, e oração, desprezador de si, cuidadoso do bem do proximo, benigno, liberal, cultivando, e goardando com disvelo a vinha do Senhor, que lhe está confiada; então movidas por huma força occulta, mas poderosa, ellas se sentirão vivamente inflamadas a seguir exemplos tão dignos de louvor; e ouvirão com docilidade a sua voz, não só quando as instrue, e convida; mas ainda quando as corrige, e reprehende.

Porém se por infelicidade as pobres Ovelhas cahem nas mãos de hum da quelles Mestres da Lei,

Lei, reprehendidos por Jesus Christo, que dizem, e não obraõ, isto he, que satisfeitos de explicar aos outros as verdades da salvaçaõ, e de lhes impor o jugo dos Divinos Mandamentos, se dispensaõ a si mesmos da sua observancia; fazendo ver huma total opposiçaõ entre as suas obras, e palavras, entre os seus costumes, e as verdades, que professão, e annunciaõ; quanto he para temer em huma taõ conjunctura, que confundindo os caracteres da Cruz com os da fera; a Arca da Alliança com o Idolo de Dagaõ; Jesus Christo com Belial, ellas se desencaminhem, se desgarrem, e percaõ sem remedio; principalmente sendo isto em lugares emmaranhados, cobertos de rudeza, e ignorancia, inacessiveis a outra luz, que não seja a do proprio Pastor; como se podem considerar os da maior parte da nossa Diocese?

O' meus Irmãos amantissimos, quaesquer, que a Providencia destinou á instruçãõ de taõ mizera gente, Nós vos conjuramos pelas entranhas da Misericordia do Senhor, e por aquella ardentissima caridade, com que Elle nos chegou a dar o seu Unigenito, que alargueis os seios do vosso zelo, e da vossa ternura para com estes nossos Filhos desamparados. Reparai que ainda que brutinhos, e talvez não mostrando da Humanidade, se não a figura externa, são com tudo Imagens perfeitissimas do Senhor, que adorais, remidas com o seu Sangue. Elle os estima, como ornamento precioso da tua coroa; agasalha-os debaixo das asas da sua Providencia, como a Aguia aos seus tenros filhos; ama-os, como nenhuma mãi carinhosa amou já
mais

mais ao seu doce infante; mesmo como as meninas dos seus olhos. São feitura sua, obras primorofissimas das suas mãos, em que brilhaõ os raios do seu Poder, e da sua Sabedoria. Elle avalia, como proprio, todo o bem que fizemos a cada hum delles. Oh! e porque nos não apostamos a ganhellos para o Senhor? Porque não corremos á porfia a dar-lhes a mão, a sustellos, que se não precipitem no eterno abismo, para onde os vai arrastatando a funesta cadêa da sua cegueira? Como se não partem de dor os nossos corações á vista de hum tal de samparo? Acordai, veneraveis Irmãos, Nós vos clamamos, como lá o intrepido Mathatias (a) ás Reliquias de Israel. Se ainda resta em vossos peitos alguma faísca de zelo pela gloria do Senhor, acordai, levantai-vos de pressa, vinde unir-vos a nosso lado. Veremos Nós com olhos tranquillos povoar-se o Inferno de tantas Almas marcadas como divino Sangue? Consentiremos, que o Dragaõ vá fazendo taõ odiosas conquistas sem darmos hum passo pelas atalhar? Salvemos a Casa de Deos; imprehendamos tudo; combata-mos á direita, e á esquerda. Penetre a nossa vóz até o mais fundo dos embrenhados bosques; reanimemos a semente de Israel. Venhaõ embora dores, venhaõ trabalhos, venhaõ, perigos, pobreza, infamia; atravesem-se de permeio rios caudelozos, escarpados rochedos, ferras fragosissimas, charnecas feias, e medonhas; e muito longe da doce companhia dos parentes, e amigos, vejamo-nos constangidos a soffrer perpetuos incommodos de dia, e de noite, em terras barbaras, pobrissimas, des-

(a) 1. Machb. 12.

desamparadas de todo o soccorro humano. Ah! que tudo isto he nada em comparação de huma só Alma, que podermos lucrar: he nada em comparação do jubilo, que nos rezultará de podermos dizer: Este homem era máo, era rebelde ao seu Deos, andava errante do caminho da salvação, o Demonio o levava arastado por mil cadêas para o abismo; porém já he outro homem novo, e eu fui a causa disto: eu o arranquei dos dentes, e das unhas ensanguentadas do inimigo, e o restitui a Deos. E que deveremos ainda dizer a respeito do premio, que está apparelhado no Ceo para coroar este sacrificio? fenaõ que os olhos não víraõ, nem os ouvidos ouviraõ, nem já mais subio ao coração humano cousa semelhante! He ver trocado hum trabalho leve, e momentaneo em hum pezo immenso de gloria, huma vida caduca, e triste, em outra sempre doce, sempre tranquilla, e feliz. Sim, porque se pela caridade costuma o Senhor medir a recompensa, assim como o merecimento dos seus Servos; chegando vós a tocar a ultima raia desta virtude, segundo a expressaõ de Jesus Christo, quando expondes a vida pela salvação dos proximos, bem se vê, que tambem o premio deverá ser o maior de todos.

Firmai-vos pois, Irmãos muito amados; affervorai o vosso zelo; não cesseis de regar com vossos suores esses aridos Sertoens, para que convertidos em amenos jardins, em lugar das balças espinhozas dos vicios, brotem flores mimosissimas de justiça; que attrahão com seu perfume as complacencias do Senhor Como Escravos da Sabedoria,

ria, chamai os pequeninos, e ignorantes á mesa da celestial Doutrina, e reparti-lhes este Divino sustento em bocados miudos, proprios do seu paladar. Dizei-lhes, que se tem sede, deixem de andar esgottando as cisternas corruptas, e dissipadas dos gostos da terra; venhaõ applicar aboca ás Fontes do Salvador; e ahi experimentarásõ com o Profeta, quaõ grande he a abundancia das doçuras, que o Senhor tem escondido para os que o temem. Dizei-lhes, que não desfaiem, não succumbaõ de baixo do jugo pesadissimo de trabalhos, que os opprime desde o dia do nascimento; corraõ aos pés de Jesus crucificado, onde encontrarão huma virtude soberana, que adoçará toda a amargura das suas penas, e lhes fará leves as cruzes mais pesadas. Gritai bem alto, para que acordem, os que se achaõ sepultados no somno da culpa; e em Nome do Senhor dizei-lhes, como os Profetas a Israel: Voltai, filhos desobedientes, voltai espozas infieis, porque eu sou vosso Esposo. A caso sera a minha vontade, que o impio pereça, e não que se converta, e viva? Converti-vos, fazei penitencia; e o vosso peccado não vos será convertido em ruina. Apartai de vós todas as vossas prevaricações, e formai-vos hum coração novo. (a) Porque quereis vós morrer, ó meus filhos, em quanto eu, que sou o offendido, desejo que vivais? Não, eu não quero a morte do impio (diz o Senhor :) tornai á minha graça, e vivei: sou eu, eu mesmo o que pago as vossas iniquidades por amor de mim, e nunca mais me recordarei dellas. Pecador, entre-

D ii

mcs

(a) Ezech. 18.

mos em juizo hum com outro; defende a tua causa. Acharás por ventura, com que justificar as tuas negras ingratidões, depois que tantas vezes as tenho disfarçado? (a) Pintai-lhes ainda com vivissimas cores estas grandes verdades da Religião: Hum Deos: hum Pai: hum Esposo: hum Amigo: hum Liberrador: hum fogo voraz, que nunca se extingue: pena do peccado: huma gloria sempre duravel, premio da virtude. Oh! que quadros inportantissimos á Humanidade! Que pontos dignos das mais sérias reflexões! Em fim, para o dizer de huma vêz, esforçai-vos, amados Irmãos, a guardar o Deposito precioso do Sangue de Jesus Christo, de que estais entregues. Deos seja comvosco; Elle vos dê prudencia, e luz para dirigir rectamente o seu Povo. Sereis bem succedidos, se guardades os Mandamentos do Senhor. Estai firmes, obrai com valor, não temais, nem tremais; (b) por quanto o mesmo Deos tem promettido, que assistirá comvosco até á consumação dos seculos, não só para vos esclarecer, e dirigir; mas tambem para vos fortificar, para vos consolar, para vos sanctificar, e para coroar eternamente as vossas fadigas.

Agora porém, amados Filhos em Jesu Christo, Povo escolhido do Senhor, Ovelhas do seu Rebanho, attendei, que já dirigimos novamente para vós a nossa vista, e as nossas palavras. E como poderíamos contentar-nos de repouzar absolutamente sobre a vigilancia dos nossos Cooperadores, sabendo a obrigação, que temos contrahido,
logo

(a) *Is.* 63. 25. 64. (b) *Paralip.* 12. 12.

logo que nos determinámos a aceitar o governo das vossas Almas; e que no mesmo momento cada hum de vós outros, sem exceptuar o mais desprezível, adquirio hum Direito inalienavel a todo o ardor, e efficacia do nosso zelo? Eis-aqui pois o que nos obriga a consagrar á vossa Instrucção estas primicias do nosso cuidado Pastoral. Bem quizeramos, Filhos amantísimos, conhecer a face de cada hum de vós, segundo nos admoesta o Espirito Santo, e hir mesmo em Pessoa observar o estado, em que se acham todo o nosso Rebanho. (a) Nós teriamos hum summo contentamento de ver os bellos, e sazoados frutos, que a graça vai produzindo cada dia na Alma do justo: transportados de júbilo o reclinariamos docemente em nosso seio, e com a maior ternura do nosso coração o animariamos a proseguir o caminho estreito, e fragoso, que conduz á vida. Derramariamos sobre elle mil bençãos, para que crescesse de virtude em virtude, e se justificasse cada vêz mais; nem deixariamos de o sollicitar com suspiros nascidos do mais intimo do peito, para que nos alcançasse do Senhor os socorros efficazes da sua Misericordia, sem os quaes todo o nosso trabalho será vão, e inutil; pois que nem o que planta a arvore, nem o que a rega faz alguma coisa, se Deos lhe não dá o augmento; e todos os suores, e fadigas dos que edificão a Cidade, tão frustrados, quando o Senhor não se digna vir Elle mesmo edificalla. (b)

Porém Nós não trataríamos com menos doçura ao cego, e errado peccador; antes á imitação

(a) *Prov.* 27. 23. (b) *Psf.* 116.

ção do Soberano Exemplar, Jesus Christo, que diz, não veio chamar os justos, mas os peccadores, nem curar os saõs, mas aos que se achavaõ enfermos, nos esforçariamos a dar-lhe as demonstrações menos e quivocas de amor, e de caridade: enlaçados ternamente nos seus braços, ou ainda, se fosse necessario, postos de joelhos diante d'elle com as mãos erguidas, gemeríamos, rogariamos, instariamos, nem já mais nos calariamos até o não ver convertido á amizade do seu Deos: com o Santo Rei David nos mirrariamos de trizeza á vista da sua deploravel cegueira; derramariamos torrentes de lagrimas com Jeremias sobre os seus erros; em fim sacrificariamos tudo alegremente com o Apostolo, sem poupar a nossa vida, por segurar a salvação da sua Alma. Mas esta pessoal diligencia para com todos os nossos Subditos não nos he possivel: que faremos pois? ou que pe-nhor vos poderemos enviar, a mados Filhos, dos desejos vehementissimos, que nos abrazaõ pelo vosso bem espirital? He este, não temos outro; recebeio com benevolencia, e guardai-o no mais intimo de vosso coração.

Pois que a Religiaõ he o presente mais magnifico, assim como o mais rico, e precioso, que o Ceo tem feito á Terra, Nós cremos não dever dar principio a nossos cuidados Pastorais, se não por este importantissimo objecto; a fim de que conhecendo bem a nobreza, e elevação do vosso destino, vos esmereis em instituir a vida, e regular todo o corpo das acções de maneira, que o não ultrajem. Vinde pois, amados Filhos, penetrai

ao mais interior deste Augusto Sanctuario, onde a
 Misericordia de Jesus Christo se dignou conduzir-
 vos por meio das agoas saudaveis do Baptismo. Ah!
 que vedes, se naõ quadros de immentia formosura,
 maravilhas ineffaveis, que a nenhuma outra Naçaõ
 do Mundo, por mais grande, e feliz, que seja,
 he permittido observar! Hum ser Espiritual, Eter-
 no, infinito, immenso, subsistindo em tres Pes-
 soas taõ antigas, e poderosas, huma, como ou-
 tras! Hum Verbo, hum Filho consubstancial a
 Deos, que Elle gera desde a eternidade, o Me-
 diador, o Reconciliador do Genero humano! Hum
 Espirito Santo, hum Deos, o Dom commum, e
 Amor reciproco do Pai, e do Filho, o Vinculo,
 a mútua uniaõ, em que se termina a fecundidade,
 assim como as operações da Trindade Beatissima!
 Que grandeza, meus Filhos! que raro, e subli-
 me Privilegio! podermos penetrar a favor de hu-
 ma luz Divina até o Sanctuario eterno, que huma
 multidãõ innumeravel de Espiritos bemaventurados
 rodêa, e que o mesmo Deos enche de toda a sua
 gloria, e Magestade! O' espectaculo o mais digno
 de huma Alma immortal! Porque razaõ os homens
 em lugar de se occuparem das tuas grandes verda-
 des, apascentaõ o seu Espirito de quimeras, que
 naõ servem, senaõ de degradar a sua Natureza? Aca-
 so esperaõ elles achar alguma cousa mais admiravel,
 e mais capaz de fartar a sede de seu coração, do
 que Deos Fonte inexaurivel de todos os prazeres?
 Ah! que se elles tivessem aquella Fé viva, que
 deve ser a sua mais preciosa Herança, espantados,
 e atordidos de tudo o que a Religiaõ lhes apresenta;
 a gran-

a grandeza dos seus Mysterios, a preciosidade das suas graças, a ordem, e Sabedoria das suas Leis, seriaõ o objecto continuo da sua admiração, e do seu amor!

Na verdade, meus Filhos, he mágoa inconsolavel estarmos de posse de tão grandes bens, sem os conhecer. E por fallar sómente dos que abraçe o Mysterio da Cruz (pois que seria impossivel referillos todos) pode haver cousa mais admiravel, e mais capaz de transportar a nossa Alma, do que hum Deos expirando sobre hum Patibulo por amor dos homens? Hum Deos posto em lugar de todas as victimas antigas, abolindo-as para lhes substituir em si mesmo outra de huma dignidade, e de hum merecimento infinito? Hum Deos abraçando em perfectissima uniaõ de caridade a todo o genero humano, pacificando o Ceo com a Terra, submergido com hum ardor immenso neste diluvio de sangue, em que desejava ser baptizado com todos os seus? Hum Deos fazendo sahir das suas chagas, juntamente com o sangue, torrentes de fogo de amor divino para abraçar a toda a Terra; empenhando deste modo o seu Corpo, a sua Alma, a sua Divindade, o seu Poder, o seu Reino, a sua Sabedoria, tudo quanto tem, e quanto he, para salvar o homem da eterna calamidade? Eis aqui prodigios de amor, que excedem toda a intelligencia. Mas vede os seus frutos: o Principe do Mundo he lançado fóra: o Inferno, que tinha preso ao Genero humano, ahi o vê sahir das suas cadeas: atacando o innocente, he constragido a largar os culpados. Ráfga-se, aniquíla-se a funesta escritura de obrigação, porque fomos entregues aos Anjos

jos das trevas; Jesus Christo a prega comfigo mesmo na cruz para ser a pagada com o seu Sangue: o Dragão, esbulhado do seu tyrannico dominio, bate na terra a infame cauda, e da horrendos bramidos. A cruz, este suplicio até agora tão ignominioso, he hum monte de triunfos a nosso Salvador. Ella vai ser respeitavel em todo o Universo: do lugar da infamia, passará á testa dos Monarcas; fará o ornamento mais precioso da Coroa dos Reis; brilhará sobre os Estendartes dos Emperadores; será arvorada no mais alto dos Edificios, e Monumentos publicos. O judeo, o Gentio, o Philosopho, o Idólatra, ei-los ahi convertidos, ou confusos; os idolos das Nações se cobrem de pó; suas festividades cáhem em desprezo; seus Templos, e Altares desfeitos em ruinas, dão lugar aos Tabernaculos da nova Alliança. Que bello, que maravilhoso espectáculo vai apparecer! Tenras, e delicadas donzellas não receião hir desafiar a morte ao seu mais triste, e medonho asilo; ellas querem antes ver os seus membros rasgados pelo ferro, do que manchada a inda levemente, a sua innocencia: os meninos cantão no meio dos supplicios: os velhos decrepitos são os primeiros em affrontar os combates, e verter o sangue enregelado: tantos solitarios, a honra do Evangelho, e os seus mais perfeitos observadores: tantos Espiritos sublimes preferindo generosamente o pó ao Throno; o cilicio á Purpura; a mendicidade á opulencia; e á torrente dos prazeres mundanos, a mais dura, e severa mortificação! Tantos.... Não he possivel contar as Estrellas do Firmamento; muito menos ainda referir as maravi-

E lhas

lhas comprehendidas no Mysterio da cruz.

Porém que muito he que a cruz obre estes triunfos no Mundo, quando ella chega a vencer a mesma justiça Divina, arrancando das suas mãos o peccador, que lhe era devido, como victima? Sim, o peccador acha na cruz huma caução capaz de pagar por elle hum preço infinito: Jesu Christo unindo-o comfigo, o faz seu membro: o Eterno Pai olha-o já como tal, e estende sobre elle a mesma delecção, que tem a seu Filho. Oh maravilha! grita Santo Justino Martyr: Ch trecca incomprehenfivel! Oh artificio pasmoso da Justiça Divina! Hum só he ferido, e todos ficam livres! O Omnipotente descarrega sobre seu Filho o golpe devido ás nossas iniquidades; castiga-o como hum culpado, e lhe faz beber até ás derradeiras fézes o calis preparado para todos os peccadores! O justo, diz S. Paulo, paga o que não deve, e satisfaz a divida contrahida pelos peccadores. E quem melhor podia cubrir as nossas culpas, do que a sua justiça? Como, ser expiada plenamente a rebellião dos servos, senão pela obediencia do Filho? A maldade de muitos ahi fica escondida em hum só justo; e a justiça de hum faz que muitos sejam justificados. (a)

Depois disto, amados Filhos, que podemos nós desejar? Aquelle, que nos amou sendo peccadores, até dar a vida por nós, que nos poderá negar depois de sermos reconciliados, e justificados pelo seu Sangue? A tudo adquirimos direito por Jesu Christo. Agraça, a santidade, a vida, a gloria,

(a) Rom. 5. 6.

gloria , a bemaventurança , o Reino do Filho de Deos , tudo he nossa herança. Ah ! que doce vantagem ! Que estimulos poderosissimos para despertar o nosso amor , e o nosso reconhecimento ! O nosso coração , amados Filhos , naturalmente meigo , e affavel para qualquer que nos beneficia ; só para Jesu Christo poderia ser duro , e insensivel ? Para Jesu Christo , a que somos responsaveis de todo o bem , que possuímos , e que esperamos possuir ? A quem pois devemos o privilegio de ter escapado ao abismo de cegueira , onde se revolvem hum numero quasi infinito de miseraveis , que vivem sem Religião , e consequentemente , sem esperança , e sem apoio ? Não he a Jesu Christo ? A quem o acharmo-nos , sem saber como , dentro da Terra da Promissaõ , quero dizer , no seio da Igreja Catholica , junto dos Altares , onde se offerece huma victima pura , infinitamente agradavel aos olhos do Altissimo ; e onde a graça ; e a misericordia correm a grossas ondas pelos canaes dos Sacramentos ? Não he a Jesu Christo ? A quem devemos o podermos fitar os olhos , logo que os abrimos á luz da Razaõ , em huma Lei , que he a mesma verdade , neste complexo de Regras mais preciosas , que o ouro , e que o topazio , as quaes illuminaõ , e juntamente abrazaõ , e encantaõ o nosso coração ? Não he a Jesu Christo ? Quem foi , o que nos affociou á Communicaõ dos Santos , e de todas as Almas piedosas , que vivem sobre a Terra ? Quem nos abriu o Ceo , e nos deo hum soberano direito á quella Cidade santa , cujos alicerces , conforme a expressaõ do Apocalypse , são jaspes , esmeraldas , e

safiras; cujas ruas são calçadas de ouro finissimo; e cujo Templo he o mesmo Deos? Não foi Jesu Christo? Quem no meio dos trabalhos desta miseravel vida sustenta os nossos corações abatidos, e tristes com a doce esperança de que brevemente escaparemos a tantas calamidades; veremos reanimar a nossa cinza; sahir do tumulto o nosso corpo mais agil, e luminoso, que o relampago; atravessar as nuvens, até ir collocar-se no mesmo Trono com o Filho de Deos? Não he Jesus Christo? Oh! e porque não morremos todos de amor por quem tanto nos ama, e beneficia? Nossos corações ardendo em vivas chamas, e despedindo labaredas, que tocassem no Ceo seriaõ ainda mui limitado Sacrificio.

Eis-aqui, amados Filhos, porque desde o principio da nossa Administração não cessamos de vos convidar a este Santo, e delicioso exercicio. Elle he o primeiro dever da Religiaõ; o brilhante caracter, que distingue a sua face. He o centro, onde se reúnem todos os Preceitos da Lei, assim como todas as obrigações dos seus Professores. Escuta, ó Israel (he Deos o que falla, e que parece exhaurir toda a sua força para nos impor o doce jugo do amor divino) escuta, O' Israel; o Senhor teu Deos he só o Deos verdadeiro, e o unico Senhor: tu amarás ao Senhor teu Deos de todo o teu coração, de toda a tua Alma. (a) Isto he, attende, ó verdadeiro Israel ó Christaõ, ó justo, o Senhor teu Deos he o unico Senhor; não ha em Israel muitos Deoses, como nas outras Nações; não ha

(a) Dent. 4

ha muitos objectos , com que possas repartir a tua Alma ; nem tens muitas coisas , que amar. Amarás o Senhor teu Deos unicamente , como Elle he unico ; perfeitamente , como Elle he perfeitissimo. E repara que este Mandamento não he superior ás tuas forças , nem está longe de ti : não he preciso subir ao Ceo , nem passar os mares para dar com elle ; na tua boca , mesmo dentro do teu coração descobrirás este thesouro. (a) Tu amarás (continua) ao Senhor teu Deos de todo o teu coração , com toda a tua Alma , com todas as tuas forças. Este Preceito conservarás gravado profundamente no teu coração ; annunciá-lo-has a teus filhos , e nunca o tirarás da lembrança , ou estejas sentado em casa , ou andando pelo caminho , deitado no leito , ou erguido. De noite , e de dia não percas este Mandamento do sentido : traze-o affixado á tua mão direita , como hum Memorial eterno , de que nunca tires os olhos : escreve-o em todas as portas , e entradas da casa para o teres sempre á vista. (b) Quer dizer , péza bem , ó homem , todas as tuas acções , e palavras ; trabalha por agradar a Deos , e obedecer-lhe em todo o lugar , onde te achares : tu podes variar á vontade os outros empregos ; porém o de amar a Deos deve ser o cuidado perpetuo da tua vida , elle deve andar sempre fixo no teu coração , e ornar a tua garganta como hum collar de ouro : as meninas dos teus olhos não te devem merecer maior disvelo : porquanto este suave Preceito he luz ; e a reprehensão , que nos faz das nossas faltas , he o caminho da vida. (c) Continue-

mos

(a) *Ib.* 30. (b) *Ib.* 6. (c) *Prov.* 6. 22. 23.

mos a ouvir a voz do Senhor : E agora , ó Israel , que he o que quer de ti o Senhor teu Deus , se não que o temas ; que te não affastes dos seus caminhos ; que o ames , e sirvas de todo o teu coração , a fim de que te socceda bem , e sejas feliz. Ergue os olhos ao Ceo , estende-os pela Terra , nada devizarás , que não pertença ao Senhor teu Deus : e com tudo isso Elle se quiz unir estreitamente a teus Pais , e os tem amado ; e escolheo depois delles a sua posteridade entre todas as Naçoens. Circuncida pois o teu coração , e não indureças contra Deus o teu pescoço inflexivel para facodir o jugo da sua Lei. Por quanto o Senhor teu Deus he o Deus dos Deozes , o Senhor dos Senhores , o Deus grande , poderoso , terrivel , que não faz excepção de pessoas , nem recebe presentes. Ama o , observe os seus Mandamentos ; considera as maravilhas , que tem obrado por teu amor ; lembra-te sempre das suas palavras ; ensina teus filhos a meditar nellas. Em todo o tempo , e lugar seja esta a occupação perenne da tua vida. (a)

Vedes , amados Filhos , a energia , e força , com que Deus inculca na sua Lei o doce Preceito de o amarmos , uzando de termos , que não exprimem sómente huma obrigação de lhe referirmos algumas acções ; mas que notaõ , que toda a nossa vida , todos os nossos pensamentos , e affeições devem ter só a elle por fim ? Mas que nova força não adquire ainda este Mandamento , depois que o mesmo Deus nos quiz dar o testemunho mais autentico de caridade , chegando a morrer por nós !
E será

(a) Deut. 10. 12. seq.

E será possível, que por cima de todas estas trincheiras falte o coração humano para escapar á feliz obrigação, que tem de amar ao seu Deus? Ah! Filhos, que amaremos nós, se não amamos a hum Deus, por quem fomos creados, e remidos? (a) A hum Deus, que nos sustenta, e governa, em quem nos movemos, respiramos, e existimos? A quem amaremos, se não amamos a hum Deus, que primeiro nos amou até derramar o sangue todo por nós? A quem amaremos, se não amarmos este abismo infondavel de Perfeições, onde se achaõ, como em proprio centro a summa Essencia, a summa Vida, a summa Razaõ? Onde brilhaõ com toda a magnificencia a summa Justiça, a summa Sabedoria, a summa Verdade, a summa Grandeza, a summa Formosura? Onde tudo he summa Immortalidade, summa Bemaventurança, summa Bondade, summa Gloria, summo Poder. (b) Oh Grande Deus! ó suprema Eminencia das alturas! Oh Compendio prodigioso de Maravilhas! quem poderá amar-vos, como vós mereceis! Senhor, Senhor, clamarei com o vosso servo Agostinho, que cegueira, que detestavel malicia, que feia, e horrenda ingratitude, não he a dos que vos negaõ o seu amor? E que seja preciso, Deus meu, ameaçar-nos ainda com penas, e misérias eternas, para que vos amemos? Oh! e que maior miseria, que mais terrivel infelicidade, do que não vos amar! (c)

Porém não vos allucineis, amados Filhos, persuadindo-vos, que se pode dar cumprimento a este

(a) S. Aug. in Ps. 79. (b) S. Anselm. Lib. 4. cap. 8. (c) Lib. dilig. Deo. cap. 77.

este grande preceito da Religião só com especulações , ou palavras : haveis de advertir , que nem todos os que dizem : Senhor , Senhor , ainda que o repitaõ muitas vezes , e apparentemente com força , haõ de entrar por illo no Reino do Cco ; mas sómente aquelle , que fizer a vontade do Eterno Pai. (a) Aquelles mesmos que chegassẽ a obrar prodigios estupendos em Nome do Senhor , e a sondar os mais occultos segredos do futuro ; se naõ tiverem cuidado de observar os divinos Preceitos , e de cultivar as Virtudes , ouvirãõ por fim esta terrivel Sentença : Naõ vos conheço ; ide , apartai-vos de mim obreiros da iniquidade. (b) Sim , porque a vida Christã he muito séria para se fazer pendente só de vãos exteriores : ella consiste toda na obediencia , na humildade , na mortificaçaõ , na cruz ; toda em reprimir os desejos , e amansar a carne , que se rebela contra o Espirito : toda finalmente em amor ; mas em hum amor , que parta do fundo do coraçãõ , e que nos faça considerar a Deos , comprazer em Deos , invocar a Deos , como Autõr da casta dilecçaõ ; e empenhar todos os esforços , para que Deos tenha a parte principal , e seja preferido a tudo em nossa vontade. Oh ! defenganemo-nos , defenganemo-nos , amados Filhos , amor de Deos só em formulas de palavras , naõ he amor ; he illuzãõ. A Natureza mesmo nos convence desta verdade ; e Nós só queremos agora enviar-vos ao Tribunal do proprio coraçãõ ; e se nelle existe algum affecto verdadeiro , ou de esposo para esposa , ou de pai para filhos , ou de amigo para amigo ,
que

(a) *Math. 7. 21.* (b) *Ib. 23.*

que aprendais destes sentimentos o que se deve chamar amor.

Certamente cûsta-nos a crer , que algum se persuadiria , que huma esposa tem sincero amor a seu espozoz só porque falla , ou pensa algumas vezes nelle ; mas fim quando acha em sua vontade hum certo pezo , huma certa inclinaçãõ , que a attrahe por huma suave , e occulta violencia a servilho , a obedecer-lhe , e agradar-lhe em todas as cousas ; quando estima os interesses do seu espozoz , como proprios ; sente gofio nos seus contentamentos , tristeza nas suas afflicções ; quando acha encantos na sua presença , amargura fóra da sua vista ; e em fim quando nenhuma cousa do Mundo recea mais , do que offender levemente o amor , que lhe deve. Eis-aqui o que os homens chamaõ amor , e naõ bellas palavras. He pois á luz desta grosseira imagem , que podemos observar , se o amor de Deos reina em nossos corações. Se nós achamos no fundo da Alma hum generozo desapego para as fatuidades do Seculo ; huma viva alegria na esperança dos Bens eternos ; hum temor mortal de cahir em desgraça de Deos , hum desejo activo de lhe agradar em todas as cousas ; e huma séria , e confiante determinaçãõ em nossa vontade de abandonar antes Pais , Irmãos , Parentes , amigos , fortuna , grandeza , estimações , e tudo o mais , do que deixar o serviço de Deos , e o caminho estreito , que prescreve o Evangelho. Se , ainda o repito , encontramos dentro de nós estas disposições , ao menos em algum degraõ (o que se conhece melhor pelas obras , e pela ordem da nossa vida , do que

F

por

por alguns ternos sentimentos de piedade) nós temos motivo para julgar que amamos a Deos. Porém se falta isto, he muito para temer, que o amor, de que nos lisonjeamos, se reduza todo a casca, e a folhagem.

Assim, meus Filhos, livrai-vos de cahir no erro, e na seducção daquelles, que se fingem hum amor de Deos a seu modo; isto he, hum amor de especulação descarnado totalmente das virtudes. Não ameis só de palavra, e de lingua; mas com obras, e em verdade, segundo vos reconimenda o Evangelho. (a) Não vos contenteis de conhecer verdades sublimes; ainda menos de alimentar a propria devoção de reflexões inuteis; descei aos meios, e ás verdades práticas; applicai-vos a observância dos Divinos Preceitos; pois, como diz S. Paulo: A caridade he o complemento da Lei: (b) sempre advertidos, que não seja isto huma prática secca, despida de amor. Sim, amai a Pessoa de Jesu Christo; o amor da Pessoa vos fará amar a sua Doutrina; o amor da Doutrina vos conduzirá suave, e fortemente á prática das virtudes. Contemplai em Jesu Christo, e nos seus Mysterios; esta consideração vos inspirará o seu amor; ao amor seguir-se-ha logo o desejo de lhe agradar; ao desejo de agradar, o de fructificar em boas obras. A prática das boas obras sem amor de Deos não he mais, do que huma Moral puramente humana, e Philosophica. O que anima as virtudes Christãs he o amor de Jesu Christo. Digamos tudo por huma vez: Não se pode amar a Deos,

(a) Joan. 5. 18. (b) Rom. 13. 10.

a Deos , sem lhe obedecer ; nem obedecer-lhe sem o amar. He o que o Senhor explica admiravelmente , quando diz por S. Joaõ : Se vós me amais , observai os meus Preceitos. E reciprocamente : O que guarda os meus Preceitos , he o que me ama. (a)

Outra obrigação de não menos força he a que a Religião nos impõem nestas palavras do Evangelho : Eis-aqui o segundo Preceito semelhante ao primeiro. Amaras ao teu proximo , como a ti mesmo. (b) O' meus Filhos ! que grande he a Dignidade do homem ! Pois que a obrigação de o amar vai quasi a igual passo com a de amar a Deos. Mas assim era justo , que sendo o homem creado á similitude de Deos , tambem o Preceito de o amar fosse semelhante ao que temos de amar a Deos. Com effeito , não ha cousa mais conforme ás idéas fundamentais da Sociedade humana , do que este amor reciproco. Todos os homens formando entre si huma Natureza commua , devem-se considerar como Irmãos , como Filhos do mesmo Pai , como huma só familia composta de todo o Genero humano , que tem igual direito á herança paterna , isto he , á suprema Felicidade , que consiste na posse do mesmo Deos. Ora he evidente que huma tal Sociedade não poderia subsistir , se não pelos laços de hum amor mútuo , conforme o qual cada hum dos membros evite todo o mal , que poder , a seus semelhantes , e lhe procure todo o bem possível.

F ii

Con-

(a) Joaõ. 14. 15. 21. (b) Math. 22. 39.

Conclui daqui , amados Filhos , que tendes todos huma estreitissima obrigação. 1.º De não cauzar o mais leve damno aos vossos proximos ou seja n'alma , ou no corpo , na honra , ou na fazenda ; pois que tudo isto elles estimão assim como vós , e o desejaõ conservar em huma inviolavel inteireza. 2.º De lhe fazer todo o bem que couber na vossa possibilidade quando elles necessitarem : isto he , de assistir aos miseraveis , e indigentes , sustentar os fracos , defender os oprimidos , consolar os tristes , em fim ministrar a todos os soccorros , que dependem de vós , não só pelo que respeita ao que se chama bens do corpo ; porem mais ainda pelo que toca aos d'alma , como são os bons exemplos , e todas as instruçoens , que podem tender a sua felicidade ; dispensando todos estes fructos da caridade em huma certa ordem regulada pelo espirito da mesma caridade , como explica excellentemente Santo Agostinho , quando diz : Nós devemos amar igualmente a todos os homens ; mas não podendo ser uteis a todos , devemos se-lo principalmente áquelles , com quem a Providencia nos tem ligado mais estreitamente pelas circumstancias dos lugares , dos tempos , e das diferentes relaçoens. (a)

Porem estas maximas , que todo o homem acha gravadas no fundo da sua natureza , Jesu Christo as confirma pelo modo mais authentico nos ultimos periodos da sua vida : ouvi-o ,
ama-

(a) de *Doctrina christi. Lib. 1. cap. 28.*

amados Filhos , aproveitai-vos , crede. Eu vos dou hum mandamento novo , que he de vos amardes mutuamente , como eu vos tenho amado. (a) Reparai bem nestas palavras = como eu vos tenho amado = Jesus Christo nos prevenio com o seu amor quando ainda nem pensavamos nelle : veio primeiro a nós : as nossas infidelidades , e ingraticoes longe de lhe inspirar aborrecimento , são hum novo motivo para se compadecer de nós : ama-nos só a fim de nos fazer felizes ; pois não tem necessidade alguma de nós , nem dos nossos obsequios. Não caiaõ da vossa memoria estas circumstancias , que são importantissimas para regulardes o vosso amor. Continuaí a ouvir o mesmo Jesu Christo : Nisto conheceraõ todos que sois meus discipulos , se vos amardes reciprocamente. Eis aqui o caracter de Christaõ , e de Discipulo do Filho de Deos. Quem renuncia a caridade , renuncia a fé , abjura o Christianismo , faheda escola do Salvador ; isto he , da sua Igreja. Tremei pois coraçoes endurecidos ; tremei coraçoes obcecados ; tremei vós todos , cujas aversoes são implacaveis , cujas inimizades são eternas ; vós não sois discipulos de Jesus Christo , não sois Christãos ; tendes já renunciado ao vosso Baptismo. Considerai a primitiva Igreja , e confundi-vos : hum coração , huma alma ; tudo commum : (b) unanimemente juntos no atrio do Templo , sem dissensão , sem inveja , sem interesse , retribuindo bem por mal : todo o Povo os admirava , apontando para elles com o dedo , e dizendo : Eis-aqui os discipulos de Jesus Christo : esta era a sua divisa particular : a inveja ,
o in-

(a) Joan. 13. 34. (b) Act. 4. 32.

o interesse , o odio reinavaõ por toda a parte ; porém o innocente rebanho de Jesus naõ conhecia alguns destes males.

Amavel Salvador , aonde estaõ agora os vossos verdadeiros discipulos ? aonde está a caridade ? aonde o amor fraterno ? quanto he difficuloso de se encontrar nestes dias de malicia ? Assim annunciastes Vós , que viria tempo , em que abundariaõ os escandalos , e a malicia ; e a caridade se esfriaria nos corações dos Fieis. (a) Choremos , amados Filhos , choremos a caridade apagada , apagada na maior parte dos que se gloriaõ do nome Christaõ , apagada talvez em nós mesmos. Accendamo-la : corramos aos pés de Jesu Christo ; tornemos a ouvir o seu ultimo discurso : Dou vos hum mandamento novo , de vos amardes huns aos outros , como eu vos tenho amado : Nisto conhecerãõ todos , que sois meus discipulos , se vos amardes mutuamente. O Senhor o disse , basta : seria superfluo ajuntar mais a palavras taõ claras , e persuasivas de si mesmo. Calem-nos pois ; e digamos por ultima conclusaõ , que para haverdes de adquirir , e conservar estas grandes virtudes , e todas as mais , que servem de base á vida Christã , vós tendes huma gravissima necessidade de implorar continuamente os benignos influxos da Divina misericordia ; vigiando , e pedindo , conforme o aviso de Jesus Christo , para naõ cahirdes em tentaçãõ. (b) Na verdade se ha cousas , como attestaõ os Padres de hum Concilio , que saõ impossiveis aos
que

(a) *Math.* 24. 12. (b) *Ib.* 26. 41.

que desprezaõ a supplica ; quanto he para temer que a nossa negligencia em pedir nos chegue a occasionar hum infeliz desamparo da parte de Deos ; e que vivendo assim descuidados nestes dias de tentação , no meio de innumeraveis inimigos , que conspiraõ á nossa perda , aprendamos por huma funesta experiencia , quaõ grande era , ainda que escondida a nossos olhos , a falta , que haviamos contrahido , ou por nossa negligencia , ou por nossa pretumpção.

Sim , amados Filhos , naõ nos envergonhemos de o confessar para abatimento da nossa soberba ; o homem em seu proprio ser he fraco , e corrupto : a pobreza mesmo , e a miseria saõ a triste herança , que lhe resta de hum Pai prevaricador : mentira , peccado , amarguras , necessidades saõ as riquezas , que elle acha dentro do seu coração : porém consolemo-nos , pois temos recursos ainda maiores , que as nossas misérias : estamos por conta de hum Deos , que póde , e quer dar-nos tudo o que nos he preciso ; só espera que nos cheguemos para Elle com respeito , e confiança ; que lhe rendamos homenagem , cumprindo a mais justa de todas as obrigações da creatura para com o seu Creador ; n'huma palavra , espera que lhe roguemos com animo sincero , e humilde : tal he o preço , a que o Senhor tem posto as suas misericordias ; tal he o meio feliz porque alcançaremos luz em nossas dúvidas , força contra as tentações , victoria sobre os inimigos , a fugida do mal , e a perseverança no bem ; de maneira que bem podemos affirmar com toda a verda-

de,

de, que a supplica he o recurso do peccador, o esteio do justo, e o mais doce exercicio da alma fel. Eis-aqui, amados Filhos em Jesus Christo, o que nos obriga a recommendar-vos com toda a ancia do nosso coração huma pratica taõ deliciosa, e proficua, para que ajudados deste poderoso meio, vos façais dignos naõ só de ver a face do Senhor na outra vida, mas ainda nesta de passar dias tranquillos, e alegres, quaes saõ os que gozaõ as almas virtuofas.

Vós, ó Deos de meus Pais! O' Senhor misericordioso, que tendes creado tudo por vossa palavra, dai-me a sabedoria, que mora sempre junto do vosso Trono... enviai-ma lá do alto dos Ceos, do Trono sublime, onde estais sentado cheio de gloria, e de magestade, para que sempre assista, e trabalhe comigo, e para que eu conheça o que vos he agradavel: e pois que ella sabe tudo, ella me fará observar huma justa mediocridade em todas as minhas acçoens, e me livrará por seu poder. Minhas obras vos seraõ acceptas, e eu governarei o vosso povo com justiça. (a) Dai, ó meu Deos, a vosso servo hum coração docil; hum coração capaz de conselho, livre de soberba, e de prevençoens, a fim de que possa governar rectamente o vosso Povo. O que he incapaz de conselho, he inhabil para o governo. (b)

E para que esta nossa exhortação Pastoral chegue á noticia de todos os nossos subditos, Ordenamos aos Reverendos Parocos, que depois de

(a) Sap. 2. 1. 2. 4. & seq. (b) 3. Reg. 3. 9.

Ihe ser entregue , a publiquem á Estação da Mis-
sa Conventual nos quatro dias Santos successivos ;
para o que farão convocar especialmente o Cle-
ro , e o Povo das suas respectivas Paroquias. Da-
da nesta Cidade do Pará aos de
1783.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

Fr. Caetano Bispo do Pará.

L I S B O A ,

Na Officina de LINO DA SILVA GODINHO.

Anno M.DCC.CXXXIII.

Com licença da Real Meza Censoria.



the list entree, a publication of the
Conventual nos quatro dias Santos Incolivores
para o que fãdo convem elpochamente o
to, e o Povo das suas respectivas Paroquias. De
da nella Cidade do Parã nos

1783

Faculdade de Filosofa
Léguas e Letras
Biblioteca Central

Dr. Caetano Bispo de Parã
pouco tempo depois de sua chegada a Parã, em
1783, em virtude de sua elevada posição
acadêmica e de suas relações com a
faculdade de filosofia e letras da
cidade de Parã, onde se achava a
biblioteca central da época.

LIBRO A

Na Oficina de LINO DA SILVA GODINHO
Anno M.DCC.CXXXII
Com a licença da Real Mesa Capitular da
Cidade de Parã, em 17 de Junho de 1783.

BIBLIOTÉCA
MAR. 12
41
N.º 2.289